

SUMÁRIO

Prefácio	7
Introdução	9
CAPÍTULO 1	
O soberano Deus do universo	13
CAPÍTULO 2	
Como atravessar o Jordão	27
CAPÍTULO 3	
Graça para o maior pecador	43
CAPÍTULO 4	
Sigamos nosso Deus	63
CAPÍTULO 5	
As doze pedras.....	81
CAPÍTULO 6	
Antes de sair para a guerra.....	93
CAPÍTULO 7	
Vem com Josué lutar em Jericó.....	109

CAPÍTULO 8	
Pecados ocultos e como lidar com eles	127
CAPÍTULO 9	
O que vem depois do arrependimento?	143
CAPÍTULO 10	
Renovação da aliança com Deus.....	159
CAPÍTULO 11	
Consulte primeiro a Deus.....	173
CAPÍTULO 12	
Se Deus existe, tudo é possível!.....	189
CAPÍTULO 13	
Todo pecado será castigado	203
CAPÍTULO 14	
Deus endurece a quem deseja castigar	221
CAPÍTULO 15	
Dá-me este monte	239
CAPÍTULO 16	
O preço da desobediência.....	257
Considerações finais	275

PREFÁCIO

Este livro é o resultado de uma série de mensagens que preguei no livro de Josué. Ela foi pregada inicialmente na Primeira Igreja Presbiteriana do Recife, quando era pastor ali. O alvo era ajudar os crentes a enfrentar as dificuldades e os desafios da vida com base nos princípios encontrados nesse livro para o relacionamento com Deus.

A série foi muito abençoadora para os que a ouviram. Encorajado, eu a repeti quando, anos mais tarde, me tornei pastor da Primeira Igreja Presbiteriana de Goiânia, onde estou servindo até o momento. Novamente, os mesmos efeitos se verificaram na vida da igreja. Muitos irmãos foram encorajados e animados a prosseguir na vida cristã em meio às dificuldades e aos desafios que este mundo nos apresenta.

E foi no desejo de ver um público mais amplo ser igualmente abençoado que, em parceria com Edições Vida Nova, partimos para a publicação das exposições desse livro bíblico, ao lado das exposições de Malaquias, Colossenses e Gálatas, já produzidas pela Editora.

O trabalho de transcrição e edição das mensagens foi feito com muito cuidado pelos editores de Vida Nova, com a competência já conhecida dos leitores. Agradeço especialmente ao Fabiano Silveira Medeiros e ao Sérgio Siqueira Moura, que se esforçaram muito para que a obra

ficasse pronta o mais rápido possível, sem prejuízo de sua qualidade. Os revisores que se debruçaram sobre o texto tiveram muito trabalho comigo, mas, ao final, creio que podemos oferecer aos leitores uma obra fácil de ler, bíblica e inspiradora.

Queira Deus usar este livro em sua vida, caro leitor.

Rev. dr. Augustus Nicodemus Lopes
Goiânia, outubro de 2017

INTRODUÇÃO

O maior desafio que nós, cristãos, enfrentamos neste mundo é viver como autênticos seguidores de Cristo. As dificuldades são muitas para vivermos de acordo com aquilo que a Bíblia ordena. Primeiramente, temos ao redor um mundo hostil, mergulhado na incredulidade, no materialismo, em valores e padrões morais contrários aos nossos. Enfim, um mundo cuja visão de realidade é frontalmente oposta à nossa.

Além disso, a Bíblia diz que “a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes” (Ef 6.12, ARA). Estamos cercados de anjos caídos, demônios que nos atacam, nos tentam e procuram nos desviar da vontade de Deus. Como não bastasse, temos também nossas fraquezas pelo fato de sermos pecadores: o medo, o desânimo, a desesperança, a aflição, a paralisia são apenas alguns exemplos.

Tudo isso nos acomete de maneira tal que, como já dissemos, nosso maior desafio é conseguir viver neste mundo como cristãos em todas as áreas em que atuamos. Se desejamos ser bem-sucedidos nisso, precisamos continuamente da graça e do favor de Deus. Ele já nos

regenerou, nos perdoou, nos deu o Espírito Santo e nos aceitou, mas precisamos viver de acordo com essas verdades. Para compreendermos o que isso de fato significa, convém responder a algumas perguntas: O que é ser cristão? Que princípios guiam nossa vida? Como nos orientar em um mundo indiferente para conosco, que não liga para o fato de termos ou não fé? A Bíblia nos foi dada, entre outras coisas, para ser o manual dessa jornada e para justamente nos ensinar esses princípios.

O livro de Josué não é exceção. Ele faz parte da revelação de Deus e está na Bíblia porque nos ensina e nos ajuda nessa caminhada. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil, incluindo o livro de Josué, ou melhor, principalmente o livro de Josué. Esse livro conta como Deus cumpriu as promessas que havia feito a Abraão, segundo as quais daria uma terra e descanso à sua descendência. (Você pode ler sobre essas promessas em Gênesis 12, 15 e 17.) A narrativa de Josué mostra que Deus conduziu os exércitos de Israel a entrar na terra de Canaã (a terra prometida por Deus) e que os israelitas, sob a direção de Josué, conquistaram aquela terra, tomando-a de sete povos mais poderosos que eles e militarmente superiores a eles. Esse é o alvo do livro.

Os estudiosos, tanto judaicos (*Talmude*) quanto cristãos conservadores, têm tradicionalmente considerado que Josué foi o autor do livro que traz seu nome no cânon do Antigo Testamento. É óbvio que ele não poderia ter escrito a narrativa de sua morte e sepultamento (24.29-33), mas outras partes do livro dão apoio a essa tradição judeu-cristã.

As descrições vívidas e detalhadas das batalhas sugerem recordações de alguém que participou desses

acontecimentos, acompanhadas de expressões como “até que passamos” (5.1, ARA), talvez registradas pelo próprio Josué. Ele pode ter escrito a maior parte da obra, a qual só alcançou a forma final e canônica vários anos após sua morte. Um editor (Eleazar, filho de Arão, segundo o *Talmude*) pode ter acrescentado outras narrativas, tais como a morte e o sepultamento de Josué. Os estudiosos conservadores em geral aceitam que Josué morreu por volta de 1375 a.C. Portanto, de acordo com a teoria mencionada, o livro pode ter sido concluído não muito depois dessa data.

O livro de Josué cobre um dos períodos mais importantes da história de Israel: a conquista e a ocupação final da terra que Deus havia prometido, muitos séculos antes, a Abraão e a seus descendentes. Josué apresenta a conquista da terra como o resultado do esforço militar unificado das doze tribos, fato que teria ocorrido em meados do século 14 a.C.

Josué sempre foi um livro muito apreciado pelos cristãos, sendo muito citado no Novo Testamento. Estêvão, no sermão que proferiu antes de ser apedrejado como primeiro mártir, menciona a conquista da terra por meio de Josué como mais um ato salvador de Deus (At 7.44). A Carta aos Hebreus, em especial, refere-se a Josué como um tipo de Cristo, além de tratar da conquista da terra como uma figura da vida eterna que Deus promete, considerando o descanso de Israel quando este entrou na terra também uma figura do descanso que Deus promete na eternidade.

A conquista de Jericó pela fé, com a derrubada das muralhas, é usada como exemplo de fé em Hebreus 11.30. Raabe, sobre quem falaremos neste livro, é citada duas

vezes: como exemplo de fé (Hb 11.31) e de obras (Tg 2.25). As promessas que Deus fez a Josué, especialmente em Josué 1.5,6 — “não te deixarei, nem te desampararei” —, são repetidas e aplicadas aos cristãos em Hebreus 13.5,6. Ou seja, Josué era um livro conhecido e usado entre os primeiros cristãos, que procuravam aplicar à sua vida os princípios nele encontrados.

Ao aplicar o Antigo Testamento para nós hoje, estou partindo do princípio de que a igreja é a continuação de Israel. Ela é o Israel de Deus, o povo espiritual de Deus. Somos a verdadeira circuncisão, os descendentes de Abraão, e a aliança de Deus com Israel continua com seu povo, o qual anda nas mesmas pisadas de fé e confiança de Abraão. O verdadeiro judeu é aquele que é circuncidado no coração (Rm 2.28,29); a verdadeira circuncisão é a circuncisão de Cristo, o novo nascimento (Cl 2.11-13). O Novo Testamento todo fala a respeito dessas coisas, e é somente com base nelas que podemos aplicar a nós aquilo que Deus fez a Israel no Antigo Testamento. Deus sempre teve apenas um povo, e essa é a base sobre a qual farei a minha exposição.

Meu objetivo ao escrever estes capítulos sobre a vida cristã baseados em Josué é exatamente analisar o que podemos aprender desse livro a fim de viver como cristãos em um mundo tenebroso como este.

CAPÍTULO 1

O SOBERANO DEUS DO UNIVERSO

Josué 1.1-9

Desde quando foram criados, o homem e a mulher desejam ser autônomos, independentes de Deus. Essa foi, na verdade, a essência do primeiro pecado: querer ser igual a Deus. E a mesma essência permanece nos filhos de Adão e Eva até hoje. Da queda do primeiro casal até a atualidade, a história mostra como o homem tem sido marcado por esse desejo de se livrar de Deus e tomar o seu lugar.

Para ilustrar esse fato, poderíamos citar movimentos históricos; cientistas como Darwin; filósofos como Nietzsche; o surgimento do ateísmo, do agnosticismo, do racionalismo etc. Em toda a história do mundo, muitas foram as tentativas do homem de se livrar da ideia de que há um Deus que criou todas as coisas e controla a história e seu destino.

Até hoje, mesmo para os cristãos, é difícil conviver com o conceito de que Deus é soberano e reina absoluto sobre todo o universo. Neste capítulo, trataremos desse princípio fundamental que é o governo absoluto de Deus sobre todas as coisas.

Deus encoraja Josué

Depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, este falou a Josué, filho de Num, auxiliar de Moisés: Meu servo Moisés está morto; prepara-te agora, atravessa este Jordão, tu e todo este povo, para a terra que estou dando aos israelitas. Como disse a Moisés, eu já vos dei todo lugar que pisardes com a sola do pé. A vossa terra irá desde o deserto até este Líbano, e desde o grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus, até o mar Grande, onde o sol se põe. Ninguém poderá te resistir todos os dias da tua vida. Como estive com Moisés, assim estarei contigo; não te deixarei, nem te desampararei. Esforça-te e sê corajoso, porque farás este povo herdar a terra que jurei dar a seus pais. Apenas esforça-te e sê corajoso, cuidando de obedecer a toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; não te desvies dela, nem para a direita nem para a esquerda; assim serás bem-sucedido por onde quer que andares. Não afastes de tua boca o livro desta lei, antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de obedecer a tudo o que nele está escrito; assim farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido. Não te ordenei isso? Esforça-te e sê corajoso; não tenhas medo, nem te assustes; porque o SENHOR, teu Deus, está contigo, por onde quer que andares.

Como já afirmei, meu objetivo ao expor o livro de Josué é extrair aprendizados para a vida cristã, pois

acredito que tudo o que antes foi escrito nas Escrituras, para a nossa instrução foi escrito (Rm 15.4).

O livro trata da conquista da Terra Prometida sob o comando de Josué, em cumprimento das promessas que Deus havia feito. Vale aqui destacar um princípio presente no livro que é a base de todos os outros que analisaremos neste capítulo: Deus, como criador dos céus e da terra, dispõe do mundo e do homem conforme a sua sábia, santa e perfeita vontade. A única razão que Deus tem para fazer qualquer coisa é que ele aprovou e assim desejou. Deus não precisa de nenhuma outra razão para fazer o que quer que seja, pelo simples fato de que ele é o nosso Criador e Senhor absoluto.

Deus é soberano

A passagem que inicia o livro de Josué confirma essa verdade e dela podemos extrair mais cinco pontos que refletem a soberania absoluta de Deus.

Como soberano criador, Deus entrega partes da terra a quem ele quiser

Deus diz a Josué: “Atravessa este Jordão, tu e todo este povo, para a terra que estou dando aos israelitas”. De quem é a terra para que Deus possa dá-la? A Bíblia não questiona em momento nenhum o direito de Deus de dar determinada terra a uma nação, ordenando que saia de um lugar e vá para outro, pois ele criou todas as coisas, das quais é o dono. Por isso pode dispor da terra da maneira que quiser.

Quando Deus disse isso a Josué, a terra de Canaã estava habitada por sete nações (a relação delas está em Deuteronômio 7.1). No entanto, Deus assegura à nação de Israel que lhe dará a terra já habitada. Isso está dentro da autoridade de Deus, pois ele criou os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há, e com o direito de propriedade faz o que quer com o que é dele, sem precisar pedir permissão a ninguém.

Por estar dentro da sua autoridade, Deus não comete injustiça contra ninguém, pois nenhuma pessoa tem direito a nada por si mesma; estamos neste mundo por permissão e graça de Deus. Até mesmo o ar que respiramos nos é concedido pela graça e misericórdia dele. Precisamos nos lembrar, como cristãos, que estamos submissos a esse Deus soberano e absoluto. É ele quem governa o destino do mundo e das nações.

Vivemos recentemente um período de muitas manifestações políticas em nosso país, e muitos cristãos ficam ansiosos e preocupados em relação aos efeitos dessas manifestações. O conceito bíblico de que Deus é soberano e que dispõe dos governos, dos países e dos territórios como ele quer deveria ser um conforto para nós. O mundo não está desgovernado, embora possa parecer que sim; há um Deus que está no governo do mundo e no controle de todas as coisas. Temos essa convicção. Por isso, como cidadãos, não deixaremos de nos preocupar com a situação do nosso país, mas, como cristãos, podemos ficar tranquilos, pois de Deus são a terra, o mar e a sua plenitude, e ele governa absoluto sobre tudo e todos.

*Como soberano criador, Deus dirige
a história segundo seus planos*

A história e os acontecimentos não são aleatórios. Embora para nós, seres humanos limitados, pareça o contrário, as coisas não acontecem por acaso nem carecem de sentido. Desde a fundação do mundo, Deus está dirigindo a história para a sua consumação, de acordo com os planos que ele estabeleceu na eternidade quando decidiu criar o mundo e o homem. A Bíblia é, assim, o registro desses atos de Deus, os quais chamamos de atos salvadores de Deus.

Quando Deus chamou a nação de Israel e disse a Josué: “Atravessa este Jordão [...] para a terra que estou dando aos israelitas”, a entrega e a ocupação dela faziam parte de um plano estabelecido antes da fundação do mundo. Assim, logo de início, Deus diz a Josué que a ocupação da terra é certa.

Lembremos que isso foi dito quando o povo estava diante do rio Jordão e não tinha como atravessá-lo. Aquelas pessoas foram criadas no deserto; logo, não sabiam nadar. O Jordão não era um rio raso, e elas não podiam contar com barcos nem com pontes. Para completar, do outro lado encontrariam uma terra habitada por sete povos hostis. Mas, ainda assim, Deus disse a Josué que lhes daria a terra.

Deus diz o seguinte em referência à campanha militar de Israel (v. 3,5,6):

Como disse a Moisés, eu já vos dei todo lugar que pisardes com a sola do pé. [...] Ninguém poderá te

resistir todos os dias da tua vida. Como estive com Moisés, assim estarei contigo; não te deixarei, nem te desampararei. Esforça-te e sê corajoso, porque farás este povo herdar a terra que jurei dar a seus pais.

Por que Deus podia dizer a Josué que fosse em frente, pois a vitória era certa? Porque isso estava traçado em seu plano. A história não é uma sucessão de fatos aleatórios, como algumas religiões (e ateus e agnósticos) acreditam. Ela tem começo, meio e fim; é linear e se enca-minha para concretizar o plano de um Deus que governa os acontecimentos e as circunstâncias. E isso se dá não apenas em um plano macro, mas também em um plano micro: Jesus diz que não cai um passarinho no chão se isso não for da vontade de Deus e que os cabelos de nossa cabeça estão todos contados (Mt 10.29,30), pois há um Deus que controla e governa os acontecimentos e nada acontece por acaso.

Temos de reconhecer a soberania de Deus nas circunstâncias e em nossa caminhada como filhos de Deus, pois a nossa vida se encaixa e se desenrola dentro de seu plano. De alguma forma misteriosa que não sabemos explicar, ele governa tudo o que acontece sem que isso viole a minha responsabilidade de assumir as escolhas que faço. Por isso Paulo diz, em Romanos 8.28: “Sabemos que Deus faz com que todas as coisas concorram para o bem daqueles que o amam, dos que são chamados segundo o seu propósito”.

Todas as coisas conspiram juntas para que, no fim, os filhos de Deus sejam abençoados e o propósito dele para a nossa existência seja alcançado. Portanto, o que